

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1300 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que brevemente lhes serão apresentados os recibes da cobrança das assignaturas do nosso modesto hebdomadario, os quaes rogamos a fineza de satisfazerem para evitarmos maiores despezas com segunda remessa, e que se torna bastante oneroso.

Aos srs. assignantes das freguezias onde a cobrança não pode ser feita pelo correio pedimos a fineza de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas em divida.

Espera ser attendida e desde já muito agradece

A Redacção.

LOULÉ

O assassinato de Sadi Carnot, o illustre presidente da grande republica franceza, enlutando todos os cidadãos da primeira nação do mundo, tem despertado tambem em todos os povos civilizados os mais expontaneos e sinceros sentimentos de condolencia e indignação.

Com effeito, um tal acontecimento surprehendeu toda a gente dolorosamente, porque ninguem podia esperar que o homem, que havia quasi sete annos dirigia com superior criterio os destinos d'uma poderosissima nação como a França, atravez enormissimas difficuldades de toda a ordem, quer no interior, quer no exterior, e tinha sabido manter sempre em toda a sua vida publica e particular a mais digna e honrosa linha de conducta, viria a cair exanime, atravessado pelo terrivel punhal d'um miseravel assassino.

Mas a tristissima realidade do facto ahi está a patentear ao mundo absorto e comovido o cadaver, ainda quente, do quarto presidente da terceira republica franceza,

descendente do grande Carnot, o *crjanisador da victoria* nos tempos horribéis da grande revolução, o continuador das grandes virtudes civicas de Thiers e Gambetta, o exímio patriota, extraordinario homem d'estado, que restabeleceu o esplendoroso prestigio do nome francez em todo o mundo e ponde, pelo exemplo nobilissimo, firmar no seu paiz o imperio da lei, trespassado pela lamina da vilissima arma da covardia, do fanatismo, da loucura criminosa.

Sim, o assassino de Carnot, um rapazola sem instrucção, sem sentimentos de religião, vibrando uma punhalada ao primeiro magistrado de França, modelo de honradez e honestidade na vida intima e o mais vivo e frisante exemplo de respeito e executor da lei, não podia ser impulsionado pela vingança particular ou por qualquer ideal politico conscientemente assimilado; no cerebro ignorante d'esse monstro só actuam influencias suggestivas d'uma doutrina d'exterminio executada impudentemente com o ardor da fanatização, o processo covarde, e alcance negativo, que é a qualidade commum a todas as especies de loucura.

Carnot foi morto pelo anarchismo.

Mas o que é o anarchismo? Um credo politico, uma religião, uma seita qualquer que tenha como objectivo a implantação d'um novo systema na direcção das sociedades?

Nada d'isso.

A politica e a religião, sejam quaes forem as formas que revistam, aspiram a edificar; se destroem apresentam, no entanto, sempre o plano do que pretendem construir; se commettem crimes pelo fanatismo, pregam virtudes, e em harmonia com as qualidades necessariamente inherentes a toda a organização, esperam a compensação dos sacrificios a que por ventura se submettam.

Mas o que por ahi vemos apellidar de *anarchismo*, nada de positivo e pratico ou de mystico nos apresenta.

Nem a felicidade n'esta vida, nem a esperança d'um outro viver além campa, o anarchismo deixa entrever.

Tudo anniquilando, até o proprio egoismo, por isso que a nada aspira, o anarchista é apenas um ser em que se consubstanciam todas as qualidades criminosas

apertos de necessidade. Elle tratou logo de se collocar em uma casa commercial, mas não foi admittido em nenhuma. Passaram seis mezes de afflicção. Depois conseguiu arranjar um emprego, mas apenas lhe pagavam um ordenado diminuto, insufficiente. Emfim, lá se aguentavam como podiam, mas era-lhes preciso desfazerem-se de alguns objectos dispensaveis, que vendiam para acudir ás ultimas despezas porque tinham tambem uma filhinha de anno e meio, que não queriam ver soffrendo necessidades, apenas nascida.

Mas a fatalidade levou-o um dia pela mão á desventura, e indo a atravessar uma rua, foi atropellado por um carro ficando em estado miseravel.

Deslocára as pernas e um braço ficára-lhe esmagado. Os medicos só viram um unico recurso: amputar-lhe o braço para evitar consequencias mais funestas.

Em summa ao fim de tres mezes ficava livre da morte, mas aleijado, sem um braço, e de mais a mais desempregado; já havia gasto o ultimo vintem para pagar as despezas da cura e remedios.

Debalde procurou occupar-se; não havia meio de ganhar o sustento da sua desventurada esposa e de sua querida filhinha.

Choravam!...

Viviam de esmolas. Elle fóra abandonado por todas as suas antigas relações! Apenas

d'um odio incoherente e injustificavel.

E seita composta de taes proselitos reduz-se a um terrivel bando de malvados que é necessario exterminar promptamente, seja pela violencia ou pela educação, por tratamento apropriado, que instantaneamente convém estudar e applicar, afim de que a civilização não sofra a cada momento fundos golpes como este produzido pelo assassinato do presidente Carnot.

Manuel José de Mattes Sanchez

Victima de uma terrivel doença, um epithelioma na face, falleceu na segunda-feira passada na sua casa em Faro, este nosso presado e distincto amigo.

Tendo sido operado duas vezes, mostrando sempre rara coragem e animação, viu no entanto recidivar o terrivel tumor com um desalento aliaz justificavel, que pouco a pouco o foi lançando n'um estado de espirito verdadeiramente horribel e que confrangia extraordinariamente todos os que se lhe acercavam do leito da dor e que em tempos melhores tiveram occasião de lhe apreciar as qualidades delicadissimas de generosidade, abnegação e lealdade de bom amigo.

Soffreu horrosamente; e, como n'este momento, cremos que em toda a nossa vida recordaremos a expressão, dolorosa com que nos fallava no ultimo periodo da fatal doença, e com certeza nunca esqueceremos as subidas finezas e provas francas, inequivocas e repetidas de consideração e amizade que lhe devemos.

A tamanho soffrimento deve contudo ter sido um grande lenitivo a dedicacão, amor e carinho com que o illustre finado foi tratado pela sua estremecida familia e pelos seus mais intimos amigos.

Deixando aqui n'estas singelas linhas expressado o nosso profundo pesar pelo passamento do nosso bom amigo, cumprimos simplesmente um dever de gratidão e rendemos um justo preito de homenagem á memoria de um cidadão util e prestimoso.

A toda a ex.^{ma} familia do nosso mallogrado amigo, especialmente a seu filho o nosso presado amigo o sr. dr. José Sanchez, e a seu genro o nosso querido amigo dr. Virgilio Inglez, enviamos a expressão sincera do nosso pezame.

o ex-patrão lhe mandava dez tostões por mez!

Foi n'estas circunstancias que um dia chorava a pobre mulher, olhando o marido profundamente abatido pela tristeza. Quando elle a fitava, como a prescurtar-lhe nos olhos o que lhe ia na alma, ella sorria disfarçadamente. Não tinham que comer! Ainda não haviam jantado e eram já sete horas da noite; apenas tinham dividido entre si um pedaço de pão, dando á filhinha o quinhão maior, para, ao menos satisfazerem o proprio espirito.

A pequena, porém, comprehendia o que se passava, e quando viu os paes entredidos a conversar,—talvez a discutir o que fariam,—foi a um canto da casa (que miseravel casa!) e, abrindo uma caixa de papelão, tirou de lá o que quer que fosse, que occultou debaixo dos trapinhos de que se cobria.

Depois, como os paes a viam sair ás vezes á rua, andando ali proximo, não se inquietaram vendo-a sair.

A pequena, quando se achou fóra de casa, encaminhou-se por umas travessas e andou apressadamente.

Tinha os olhos cheios de lagrimas e aperitava ao seio o objecto que levava consigo.

Dez minutos depois entrava n'uma escada escura d'um predio enfarruscado. A luz do candieiro proximo d'essa casa, via-se uma

Nas Caldas de Monchique

É grande o descontentamento que este anno lavra entre as familias, que foram tomar banho áquellas thermas, por não haver piano no salão.

Realmente, nas Caldas de Monchique, onde o unico divertimento que ha á noite é a dança no salão, a falta de piano torna-se muito sensível, porque todos desejam a par do tratamento, procurar alguma distracção ao espirito, como que melhor proveito tiram dos banhos.

Quando, em toda a parte, onde existem estabelecimentos congeneres, os directores d'elles cogitam, pensam, imaginam, divertimentos com que possam atrair maior concorrência, em Monchique, parece, proceder-se exactamente do modo contrario.

E admiramo-nos de que os governos pouco ou nenhum caso façam do Algarve, quando vemos que os de casa, que mais obrigação tinham de zelar pelos interesses d'esta provincia, deixam correr tudo ao desleixo e ao abandono.

O estabelecimento thermal de Monchique podia ser muito mais concorrido e conhecido se tivesse quem, com zelo e actividade, promovesse melhoramentos, proporcionasse divertimentos, fizesse emfim *reclame* para todo o paiz, afim de que por toda a parte se tornasse conhecida a efficacia d'aquellas aguas, que, na verdade, têm produzido curas maravilhosas, e ao mesmo tempo se soubesse que ali ha divertimentos e que não é verdade, como muita gente julga, do Algarve para cima, que as Caldas de Monchique são um ermo onde apenas se pode ir para procurar allivio aos padecimentos, mas onde não existe distracção de especie alguma.

Repetimos, todos, a não ser alguém que vá tolhido de movimentos, desejam acompanhar o uso therapeutico das aguas com a sua parte recreativa, em que o espirito, descansado das fadigas do anno, possa tambem encontrar campo vasto para as suas expansões, distrahindo-se por algum tempo.

Ora, na verdade, que aborrecidas noites não terão passado as familias que ali estão, com a falta de piano.

Naturalmente recolhem-se aos seus quartos, porque no salão nada fazem, e jogam a *bisca* em familia!

Ora, sr. Cordeiro, isto é bonito?!

taoleta que estava no primeiro andar do predio e que dizia:

Emprestimo sobre penhores de toda a especie
A pequenita entrou n'um quarto d'esse andar, cheio de moveis, guitarras, livros, botas, harmonions, relógios de parede, chapéus de chuva, etc.

Ao fundo do quarto mettida entre esses *ferros velhos*, uma mulhersinha magra e edosa esperava, como a aranha ao canto da teia, os desgraçados que ali caissem.

Ao ver entrar aquella pequenita, tão loirinha, tão linda, com os olhos chorosos, com um sorriso forçado que concentrava a amargura e a fome, a velha veio ao seu encontro.

—Podia emprestar-me alguma coisa? perguntou com a sua voz doce a formosa creança.

A velha sorriu e disse-lhe:

—Tens fome?

—Hei de tel-a, quando meu pae e minha mãe tiverem comido alguma coisa.

—E precisas de dinheiro para levar a tua mãe?

—Se podesse ser!... disse a pequena timidamente.

—E o que me trazes para empenhar?

Então a creança, desatando n'um choro violento, mostrou á velha uma boneca de trapos, que beijou carinhosamente n'um immenso phrenesi de amor maternal.

C. S.

FOLHETIM

HISTORIA VERDADEIRA O ULTIMO RECURSO

Os casados mais felizes e ao mesmo tempo mais infelizes que tenho conhecido, amavam-se tanto, quanto eram pobres. Toda a sua riqueza se resumia no seu amor a uma linda filhinha de sete annos, uma loirinha muito bonita, mas com uma cara de soffrimento prematuro enorme, uma expressão de profunda amargura motivada quasi exclusivamente pela fome.

Pedião esmola porque não havia ali outro recurso.

Os desventurados tinham casado n'uma quadra melhor, com um futuro de esperanças. Elle era empregado do commercio. Apaixonára-se por aquella rapariga, formosa e honesta que vivia defronte de sua casa, com a unica pessoa que tinha no mundo — sua mãe.

O dia do casamento foi o ultimo dia feliz que tiveram. Uma semana depois a mãe da pobre menina fallecia, levando no ultimo sorriso a expressão da felicidade da filha, que a Providencia deixava amparada e venturosa.

D'ahi a mezes, porém, o patrão do pobre moço quebrou, e os conjuges viram-se em

E a quem cabe toda a responsabilidade d'este facto?

Unica e exclusivamente ao director.

E' o sr. Cordeiro o responsavel pelo aborrecimento das familias, por não ter dado providencias necessarias, attinentes ao suprimento de tão sensivel ommissão.

Se o piano da casa necessitava de concertos, deveriam estes ser mandados fazer com anticipação; se a anticipação se deu e agora houve falta, o sr. director tinha restricta obrigação d'empregar todos os esforços para a remediar, e apresentar um piano no salão, para recreio das familias, que poucas distrações ali encontram e este anno se vêem reduzidas a quasi nenhuma ou nenhuma, a não ser a convivencia entre si.

E' triste ter de revelar estas miserias, que bem provam o que atraz deixamos dito.

São conhecidos os esforços que os directores dos muitos estabelecimentos thermaes, que temos para o norte, empregam para atrair a si o maior numero de banhistas e estabelecer assim, á portia, a concorrência, conseguindo, com mais ou menos trabalho, os seus desejos.

Além de tudo o exposto, amigo e sr. Cordeiro, as quotas pagas para a entrada no salão devem chegar para o aluguer d'um piano, e o sr. Cordeiro devia ser o primeiro a não consentir que as familias ali permanecessem sem esse elemento de distração.

Estamos já em principio de julho, tendo passado o S. João e o S. Pedro, epocha em que muita gente afflue ao estabelecimento thermal e a respeito de piano, nada!

Só agora chegou ao nosso conhecimento este facto, senão mais cedo teriamos feito a nossa reclamação.

Piano para o salão, sr. Cordeiro!

As familias pedem a gritos (como as crianças a emulsão de Secot) um piano para o salão.

Mas, muito seriamente, sr. Cordeiro, é indesculpavel similhante falta.

Escriptas e compostas estas linhas, acabamos de saber que em 30 d'abril, quando se estava procedendo a uns reparos no salão, ainda ali estava o piano.

Isto nos é affirmado por quatro testemunhas oculares; portanto não houve a devida anticipação em mandar fazer concertos.

Consta-nos que foi pedida em casamento, para o nosso amigo sr. João Lopes Garcia Reis a ex.^{ma} sr.^a D. Judith Caldas, interessante e prendada menina, filha do nosso amigo sr. visconde de Silves.

Licença:—Ao sr. dr. Manuel Aguiar Gomes de Miranda, habil facultativo e zeloso delegado de saude de Faro, foram concedidos 60 dias de licença.

Festejos de S. João e S. Pedro

Passaram os dias dos festejos populares dedicados a S. João e S. Pedro e acompanhados de mastros, fogueiras, fogo solto, não faltando tambem as costumadas sortes para se saber, qual o nome do noivo, posição, condições pecuniarias, etc.

Entre ellas distinguem-se: a sorte do bochecho d'agua, que consiste em reter na bocca uma pouca de agua e pôr-se á janella para ouvir um nome, o primeiro nome que se ouvir é o do futuro marido; a sorte das tijellas, uma com agua, outra com cinza e outra sem coisa alguma.

Esta consiste no seguinte: vendam-se os olhos de uma menina e collocam-se-lhe na frente as tres tijellas; se mete a mão na da agua, casa com um rapaz solteiro; se dá com a que tem cinza, casa com um viuvo; se enfim acerta com a que nada tem, não casa.

Em geral ninguém mette a mão na que nada tem, porque alguma outra mão previdente a affasta se vê que toma a direcção d'aquella.

Além d'estas ha ainda a queima das alcaçofras, a sorte dos bilhetes com o nome de meninas e rapazes solteiros, etc.

Este anno, ao contrario dos outros, os festejos de S. Pedro correram pouco mais desanimados do que os de S. João, houve em geral pouco fogo, se compararmos com os annos antecedentes, em que havia grandes brigas, saindo algumas vezes do campo uns feridos no combate.

Na noite de S. João, um empregado do nosso amigo sr. Antonio Martins Peres Gomes foi colhido por um canudo de fogo que, dando-lhe algumas voltas em roda da cabeça, lhe queimou o pescoço, cara e fato.

Alguns outros ferimentos mais houve, mas

de pequena importancia e devidos muitas vezes á pouca pericia em lançar o fogo.

Tirando a rua de S. Sebastião, que se achava toda ornamentada e illuminada, nas demais ruas viam-se apenas alguns mastros e fogueiras.

Enfim o povo divertiu-se segundo o seu costume e consagrou estas noites á folia, havendo algumas pessoas que não se deitaram, passando o tempo a visitar as fogueiras e a lançar o fogo a que chamam *canudos*, que são para alguns um verdadeiro grande *canudo* para a algibeira e para o corpo.

Exames

O nosso amigo José Raphael Pinto fez, no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, mais os seguintes exames, na semana finda: clinica, em que ficou distincto, calculo e hygiene em que alcançou approvação.

Ao laborioso estudante e sua ex.^{ma} familia os nossos sinceros parabens.

Na quarta-feira passada fez exame de litteratura, no lyceu nacional de Faro, ficando approvado o sr. Antonio Vaz Velho Palma.

Ao applicado estudante e a seus tios as nossas felicitações.

Tambem fez exame da mesma disciplina, ficando approvado o nosso amigo sr. Francisco J. Faisca Teixeira.

Ao estudante e a seus paes enviamos os nossos parabens.

Alcançou approvação, no exame de geographia, no mesmo lyceu, o alumno Henrique Vaz Mascarenhas.

Endereçamos as nossas felicitações ao alumno, bem como a seus paes.

Na quarta-feira á tarde passou na estação do caminho de ferro d'esta villa em direcção a Lisboa o nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues Centeno.

Este nosso presado amigo acaba de fazer uma viagem á Italia n'um dos vapores pertencentes á firma Alberto Centeno & C.^a, e vein desembarcar em Villa Real de Santo Antonio, seguindo d'ahi para a capital.

Progresso do Sul:—Com o n.^o 254 entrou este nosso presado collega de Faro no sexto anno de existencia.

Felicitando por este facto aquelle semanario da capital d'esta provincia, fazemos ao mesmo tempo votos para que possa continuar pugnando pelos principios liberaes e cumprindo o programma que se encerra nas seguintes palavras, que se encontram no final do seu artigo principal de domingo passado:

«Pela regeneração do paiz! Pela reabilitação das provincias irmãs, do sul!»

Troyada:—Na noite de segunda para terça-feira pairou sobre esta villa uma grande troyada acompanhada de fortes aguaceiros, que muito damno causaram nas arvores e nos milhos, muitos dos quaes ficaram quasi completamente perdidos, porque o vendaval os lançou por terra.

Na Campina de Baixo caiu uma foicea em uma cavallariça, matando uma cavalgadura.

Obito:—Finou-se em Olhão o rev. Antonio Joaquim da Trindade, parochô da freguezia de Nossa Senhora do Rozario, d'aquella villa.

Paz á sua alma.

Ao sr. dr. Joaquim Martins Nobre, juiz de direito de Silves, foi concedida auctorisação para gosar 60 dias de licença anterior.

AVISO

O cofre da recebedoria d'esta comarca, está aberto para a cobrança voluntaria da 2.^a e ultima prestação, das contribuições predial e industrial do anno civil de 1893, em todo o mez de julho corrente, e findo o dito prazo terá logar o relaxe das referidas contribuições em divida.

Inferno:—Acha-se de cama e bastante doente o sr. Francisco de Sant'Anna Flores, filho do nosso amigo sr. Miguel Flores, laborioso e honrado commerciante d'esta praça.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Na segunda-feira passada baptisou-se, na parochial de S. Sebastião, d'esta villa, o filho do sr. Manuel de Souza Viegas.

Foram padrinhos os avós maternos; o neophyto recebeu o nome de João.

Sadi Carnot

O facto que mais tem impressionado, n'estes ultimos dias toda a Europa e podemos tambem dizer o mundo inteiro, foi o horrivel assassinato do presidente da Republica Franca, mr. Sadi Carnot.

Elevado ao primeiro cargo d'aquella grande nação em 1887, soube, pelo seu fino tacto politico, e pela sua intelligencia e extrema afabilidade, conquistar a admiração de todos os paizes e o respeito e amizade de todo o povo francez por quem elle era verdadeiramente amado.

O seu nome estava novamente indicado para, sendo vontade sua, ser reeleito por um novo periodo de sete annos, quando a mão homicida lhe vibrou o terrivel golpe que o prostrou para sempre, nas vespervas da eleição presidencial.

O povo francez queria assim dar-lhe uma prova da alta consideração, testemunhando ao mesmo tempo que era da sua approvação a honrosa conducta que elle teve na direcção dos destinos da França.

Foi talvez devido a elle que a França e a Russia se aproximaram a ponto de estabelecer contra si uma alliança, que certamente muito contribuiu para a paz europæa, contrapondo-a assim á triple alliança, que ameaçava lançar a Europa n'uma conflagração geral.

O barbaro attentado causou tal indignação em Lyon que, se não fosse a intervenção da força publica, o assassino seria immediatamente esartejado pelo povo; e assim devia ter sido, se certas conveniencias não impedissem a sua realisação, e se a vida do assassino não fosse por algum tempo necessaria, para lhe arrancar algumas declarações, e ver se por elle se descobria algum trama anarchista.

Sadi Carnot é hoje chorado por todos os francezes que muito estimavam e que lhe dedicavam o mesmo affecto.

Feliz do rei, de quem se podesse escrever uma biographia igual ou pelo menos similhante á do extinto presidente da grande Republica, mr. Sadi Carnot.

A camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, vae mandar construir um novo mercado para a venda de peixe.

Deve saber hoje pelas nove horas da noite da igreja da Misericordia para a parochial de S. Clemente a veneranda imagem da rainha Santa Izabel.

Chegadas e partidas

Na quarta-feira de manhã chegou a esta, de regresso de Lisboa, onde foi fazer uso dos banhos do Arsenal, o nosso amigo sr. José Joaquim Rocha, junior.

Que colha bom resultado dos banhos são os nossos maiores desejos.

Partiu para as Caldas de Monchique a ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Barros Aragão, que ali vae fazer uso d'aquellas aguas; acompanhou a sua irmã, o nosso amigo sr. João José de Barros Aragão, que já regressou a esta.

Vindos de Castillejos chegaram hontem a esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Manoela Garcia Delgado, irmã do nosso amigo sr. Pablo G. Delgado, e seu sobrinho, o nosso amigo sr. Pablo Garcia Alvares.

Tambem chegaram no mesmo dia, a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Gomes Marques, esposa do nosso amigo Domingos Rodrigues Marques e uma irmã d'este.

Chegou a Loulé na quarta-feira ultima o sr. Eduardo Taborda, empregado da antiga e conhecida casa do Porto, do sr. Manuel A. Montes, acreditado industrial d'aquella cidade

Hontem chegou a esta o sr. José Martins Rodrigues, representante da firma Souza & Moraes, Successores, do Porto.

Morte horrivel:—No sitio do Arieiro morreu queimada uma rapariga, filha do sr. Manuel Pedro, d'aquella sitio.

A rapariga era doente e soffria ha bastante tempo de ataques.

No dia em que se deu o lamentavel acontecimento tinha sido acommettida de um, prodigalizando-lhe a familia os soccorros necessarios e passado pouco tempo achava-se restabelecida.

A familia saíra, ficando só em casa a rapariga e a mãe: esta, que andava no governo da casa, foi á varanda recolher alguns generos e quando voltou para dentro de casa viu o fato da rapariga em alas; afflicta correu em soccorro, mas ao mesmo tempo a rapariga saiu pela porta, correndo e gritando; com a viração mais se ateara o fogo e quando os visinhos accudiram e poderam prestar o seu auxilio apagando-o, já a rapariga tinha o corpo bastante queimado, de cujas queimaduras falleceu algum tempo depois.

Conduzida para casa foram-lhe prestados soccorros, que nenhum resultado tiveram, porque, como dissemos, pouco depois expirava, atormentada com horriveis dores.

O desastre foi motivado pela luz d'um candieiro, que lhe communicou a chamma ás saias.

ROSA CAHIDA

(A PINA CALLADO)

Rosa, inda hontem em botão
Estavas bem recatada!
Quem foi, que com impia mão
Te prostrou assim fanada?

—«Hoje, ao romper d'alvorada,
Com suas mãos procelosas,
O vento, d'uma rajada,
Devastou lyrios e rosas!

Ao mesmo tempo em que abria
As minhas pet'las, senti
Agitar com energia
A roseira em que nasci!

Então quebron-se-me o hastil
Que me prendia á mãe qu'rida,
Deixando o collo gentil,
Cahi prostrada, sem vida!

Ando nas azas dos ventos
Em carreira desigual!
Seguindo os seus movimentos
Pela varsea, monte e valle!

Em meu continuo rolar
Inda vim dar até 'qui!
Sem nunca mais avistar
A roseira em que nasci!

Nunca vi a luz do dia,
Nem a aurora raiar vi:
Nascia quando eu nascia...
N'ella nasci e morri!...

Portimão. JOÃO XAVIER DE PAIVA.

Recebemos do sr. dr. Pedro Manuel Nogueira um pequeno folheto intitulado: *Duas palmatoadas ou duas obras de misericordia.*

Se é uma obra de misericordia castigar os que erram nos Seminarios, igualmente é outra ensinar os que ignoram as leis nos tribunales.

Insero em primeiro logar a sentença do juiz de Portalegre, depois a minuta do appellante assignada pelo nosso amigo e distincto advogado dr. Nogueira, em seguida a copia do accordão do Tribunal da Relação de Lisboa em que se alterou a sentença da 1.^a instancia, no que diz respeito á pena, applicando simplesmente a multa por seis dias na razão de 400 réis diarios.

Finalmente a minuta do recorrente assignada pelo habil advogado, dr. Antonio Baptista de Souza e copia do accordão do Supremo Tribunal de Justiça, que termina do seguinte modo:

«Attendendo a que no presente caso pouco ou nada importa, para a criminalidade d'este facto, o que propõe o regulamento escolar de 20 de dezembro de 1850, nem o posterior de 28 de julho de 1881, mas sim o proprio codigo penal; visto que se trata da classificação do crime, e n'esta altura do processo, tendo havido recurso, este Supremo Tribunal obra dentro da esphera da sua competencia, conforme a lei já citada e a doutrina do art. 6.^o da lei de 15 de abril de 1886:

Concedem a revista, annullam, em vista das leis citadas, todo o processo por falta do corpo de delicto, e mandam que os autos se archivem no respectivo juizo, e sem custas. —Lisboa, 13 de fevereiro de 1894.»

Este accordão é assignado pelos juizes srs. Garcia de Miranda, Abranches, e Pimentel.»

Evora, 28-6-94

Como já devem saber o 2.^o batalhão do regimento de infantaria 15 chegou aqui, no comboio da noite, de 22 do corrente; segundo dizem vem permanecer n'esta cidade até 22 de agosto.

O batalhão na força de 150 praças e não 180 como o ministro da guerra dizia, é commandado pelo major Simões Pinto e traz a seguinte officialidade: capitães Brack-Lainy, Corte-Real, Madeira e Viegas; tenente Corte-Real, J. Corrêa, Lazaro, e Macedo Ortigão, alferes Bernardo, Ortigão, Rocha e Martinho.

O batalhão ficou alojado no quartel da Graça, onde ultimamente se fizeram obras para poder comportar 200 praças; tem quatro casernas para as praças, uma magnifica e espaçosa cozinha e caserna para musica, não estando ainda completas as obras.

Muita gente sabedora da chegada do batalhão foi esperal-o á estação e permaneceu nas ruas de transitó, mas maior seria o entusiasmo se o regimento viesse completo e fôr esse permanente aqui.

Não podemos deixar de confessar muito imparcialmente que são muito justos os motivos de descontentamento da cidade de Lagos e comprehendemos bem que, se de alguma parte se devia retirar um batalhão ou um regimento, nunca deveria ser do Algarve, que apenas possui dois regimentos.

Mas o general Festas para conseguir a sua eleição por este circulo, que não estava muito disposto a acceital-o, comprometteu-se a mandar para aqui um regimento e foi em vista d'esta promessa que se fizeram os accordos, sabindo eleito o illustre marechal.

Agora vê-se seriamente atrapalhado para poder cumprir a sua promessa.

Primeiro lançou as suas vistas sobre Portalegre que logo se levantou protestando, realizando comícios e nomeando uma grande comissão de pessoas de todos os partidos, e então o sr. Festas teve de recuar.

Lançou depois as suas vistas para outros pontos, mas sabendo que em todas as terras a noticia da proxima saída de um regimento, ou batalhão, seria mal recebida e levantaria difficuldades identicas ás de Portalegre, calou-se e sem levantar a lebre ordenou logo a saída do 2.º batalhão de infantaria 45, com a respectiva musica, declarando que era apenas um destacamento por dois mezes.

Veremos como o guerreiro ministro cumpre a sua palavra com Lagos e com Évora. Para aquella prometteu que voltaria passados dois mezes o batalhão e para esta prometteu um regimento.

O que é certo, é que estas contradanças militares acarretam mais despezas para o thesouro, sem proveito algum; tudo se poderia remediar, mandando reconstituir em Évora o regimento de infantaria 10, ou o de caçadores 9, dissolvidos por occasião da revolta do Porto.

—A feira de S. João esteve bastante concorrida, mas as chuvas vieram prejudicial-a bastante.

As touradas de domingo e segunda-feira foram más, o gado não prestava e Faico pouco ou nada fez devido naturalmente ao mau sangue dos touros.

Á saída da tourada de domingo caíram grossas bategas d'agua pondo em debandada os que saiam da praça; e na noite de segunda-feira, proximo ao termino do espectáculo, no theatro Garcia de Rezende, choveu tambem copiosamente.

—Foi morto por um comboio, que seguia para Extremoz, um rapaz de 14 annos, que estava deitado junto á linha, tendo sido apanhado pelo guarda-callas da machina, que lhe deu uma violenta pancada, matando-o.

—As trovoadas a que me referi causaram muitos estragos nas cearas, oliveiras e mais arvores de fructo, bem como nas vinhas; calculando-se os prejuizos em bastantes contos de réis. Caiu granizo do tamanho de ovos de perdiz.

Os proprietarios lastimam este desastre, que tanto mal lhes fez, quando o anno aparentava ser muito rasoavel para elles.

ZITO.

Recebemos o n.º 12 da LEITURA, cujo sumario é o seguinte:

Emile Zola—*Lourdes* (IV).
Jayme de Seguiet—*As doze canções do anno*.

Gabriel Charmes—*O Sultão de Marrocos*.
Ruy Xav'ér—*Da Alemanha*.
Marcel Prévost—*O outomno d'uma mulher*.
François Coppée—*Rivaes* (III).
Fernandes Costa—*Memorias d'un ajudante de campo* (XII).

Drama d'uma alma

Com este titulo, vae a *Leitura* encetar no proximo numero a publicação d'uma especie de autobiographia posthuma, d'un genero inteiramente novo em Portugal, destinada a produzir uma pro-

funda sensação no grupo dos nossos leitores, e especialmente no das leitoras, que hão de vibrar de dolorosa commoção ante o documento vivo de uma alma de mulher, que amou, padeceu e morreu, sacrificando-se em holocausto, como os antigos martyres do christianismo, ao deus do seu apaixonado culto.

O *Drama d'uma alma*, devido na parte descriptiva e narrativa á penna da sr.ª D. Guiomar Torrezão, nada tem de commun com os romances a que estamos habituados, de fabulação puramente phantastica.

N'este, como nas celebres *Cartas de Mariana Alcoforado*, apresenta-se nos, em toda a sua pungente evidencia, em toda a sua apaixonada eloquencia, a historia verdadeira d'uma alma de mulher, superiormente afinada por uma alta cultura mental e crystallizada por uma aguda sensibilidade, dando-nos ella propria no seu *Journal*, escripto dia a dia, o romance da sua vida, epilogado pelo funebre ponto final da morte.

A individualidade feminina que revive n'essas paginas gotejantes de lagrimas e vibrantes do extremo grito d'un coração crivado de espinhos, que foi estalar na pedra do tumulo; essa individualidade que atravessou outrora os salões aristocraticos da Lisboa patricia, a que pertencia, deixando na sua passagem o fundo traço luminoso aberto pelo seu nome, pela sua prestigiosa belleza loira, pela sua elegancia, pelo seu titulo, pelo seu peregrino talento e alevantados dotes, essa que rida e nunca esquecida individualidade, teremos nós de velal-a com um pseudonymo, imposto pela religião da amizade ao amor cõgiaco e dolorosamente mallogrado de que ella é a synthese.

O *Drama d'uma alma* seguirá, ao derivar do segredo d'un coração dedicado, onde tem permanecido, para o dominio do grande publico, uma orientação analoga ao do *Journal d'une grande dame rus e*, que tão extraordinario exito de livraria obteve em França.

Exportação de cortiça

No dia 22 de junho, para Stokolmo, no vap. *Adolpho*, O. Herold & C.ª, 10 fardos de cortiça.

No dia 23, para Bremen, no vap. *Ajax*, O. Herolds & C.ª, 185.

No dia 25, para Santos, no vap. *Quesland*, Marinho & Sobrinho, 62 saccas de cortiça. Para o Rio de Janeiro, M. Saldanha & C.ª, 7 saccas de cortiça. Para Bremen, no vap. *Ajax*, O. Herolds & C.ª, 60 fardos de cortiça. Companhia de Cortiças de Portugal, 20 fardos de cortiça e 10 saccas com rollas.

No dia 26, para Bremen, no vap. *Ajax*, O. Herolds & C.ª, 20 fardos. Companhia de Cortiças de Portugal, 100. Para Antuerpia, no vap. *Triton*, Companhia de Cortiças de Portugal, 406. Para Londres, no vap. *Gibraltar*, Serrão Street & C.ª, 50 fardos.

No dia 27, para Liverpool, no vap. *Anselmo*, Creswel & C.ª, 250 fardos de aparas de cortiça.

No dia 28, para Liverpool, no *Anselm*, Creswel & C.ª, 150 fardos de aparas de cortiça, e no *Minho*, Lane & Santos 1 fardo de cortiça; para Londres, no *Herrera*, companhia de cortiças de Portugal, 130 fardos com rolla.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

AGENCIA DA COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

DEPOSITO CENTRAL EM LOULÉ

NOVAS CONDIÇÕES DE VERDA

ESTA **Agencia** participa a todos os seus freguezes revendedores que, tendo a *Companhia dos Tabacos de Portugal* resolvido ampliar os descontos progressivos anteriormente estabelecidos, afim de favorecer os pequenos compradores, e continuando a estar habilitada a fornecer os tabacos nas mesmas condições da *Companhia*, apresenta a seguinte nova tabella.

Em compras trimestraes liquidas do desconto de 10 p. c. incidindo o imposto de licença de 42,4 réis por kilogramma:

De 150\$000	a 1:000\$000	réis.....	3 p. c.
» 1:000\$000	» 2:000\$000	»	3 1/2 p. c.
» 2:000\$000	» 3:000\$000	»	3 3/4 p. c.
» 3:000\$000	» 45:000\$000	»	4 p. c.

Os descontos de 2 p. c. pelo pagamento á vista (isto é, no acto de fazer a encomenda) ou de 1 1/2 p. c. pelo prompto pagamento (isto é, até 15 de mez seguinte ao da compra) continuam em vigor, como até agora.

Os compradores de quantias superiores a 50\$000 réis mensaes que desejarem fornecer-se directamente da *Companhia* poderão fazel-o enviando as suas requisições a esta **Agencia**, sendo, á custa da *Companhia*, o transporte até á estação do caminho de ferro ou porto de mar mais proximo da localidade do comprador.

Estas novas condições começam a vigorar n'esta data
Loulé, 1 de maio de 1894.

O AGENTE,

Manuel Rodrigues Corrêa.

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No domingo, 15 do proximo mez de julho, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no extinto convento das freiras, na rua do Espirito Santo, da mesma, em cumprimento de disposição testamentaria de D. Maria da Conceição Pereira, fallecida n'esta villa, no estado de solteira, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der sobre a avaliação, o predio nobre em que residiu a fallecida, na rua de S. Sebastião, d'esta mesma villa, que consta de seis compartimentos nos altos e cinco nos baixos, quintal com arcada e poço de agua potavel, no valor de 1:800\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos ao producto da arrematação.

Loulé, 28 de junho de 1894

O escriptão,

Sebastião Drag, d'Azevedo Lobo.
Visto—DUARTE PIMENTA.

Instituto de soccorros a naufragos Arrematação

Até ao dia 15 de julho do corrente anno, na repartição do departamento maritimo do sul, perante a comissão executiva da departamental de Faro, está aberto concurso publico para a arrematação da construcção, na ilha da Culatra, d'uma casa de abrigo para um barco salva-vidas.

As condições do concurso, da arrematação, caderno de encargos e plano da empreitada podem ser examinados na repartição do departamento, todos os dias não feriados, das dez horas da manhã ás tres da tarde.

Não havendo concorrentes a esta primeira praça, terá logar a segunda em Lisboa na secretaria da comissão central.

Secretaria da comissão executiva da departamental em Faro, 28 de junho de 1894.

O secretario,

Francisco Teixeira dos Reis.

BARROTES DE PINHO

Vende-se em boas condições, postos a bordo em Lisboa ou na estação do caminho de ferro. F. Barbosa Formosinho. Rua dos Capelistas, 128, 1.º

VINAGRE CONCENTRADO

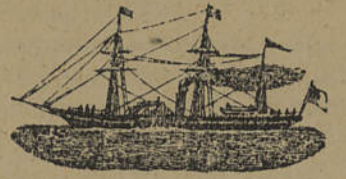
CADA litro faz 20 litros de bom vinagre, misturando-se simplesmente agua pura. F. Barbosa Formosinho. Rua dos Capelistas, 128, 1.º

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallaria e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

Jão P. d'Almeida.

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior assoio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA
DO
LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 100—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, peis.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tra-tem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

NOVA MERCEARIA

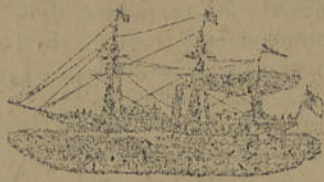
DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercarias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os sts. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe comodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

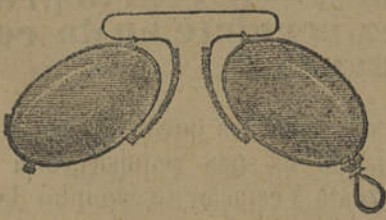
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

1894-1895—3.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA,
LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadore, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal
Anno—500 réis

Não se acceptam assignaturas que não venham acompanhadas do seu imperte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Crema das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexiga. Cada caixa 15200 réis.

Recebe-se pelo correio a quem enviar a sua im citanea em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 15800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.